



# outrosterritórios

**\_termo de referência**

**chamada  
internacional  
de projetos para  
intervenção  
urbana**



**Outros Territórios** é um conjunto de intervenções efêmeras que serão propostas para um bairro montanhoso em Belo Horizonte: o bairro Buritis. Será uma mudança instantânea em sua paisagem através da ocupação de diversas “palafitas” (vigas e pilares aparentes sob os edifícios) ao mesmo tempo.

Uma gama de espaços esquecidos, ignorados e inusitados serão trazidos para a vida da cidade por meio de um evento que irá propor um campo de estudo aberto: as possibilidades latentes da cidade existente. Será uma oportunidade para testar novas ideias, trocar experiências e despertar sensibilidades; uma maneira de mostrar que pequenas intervenções podem gerar transformações duradoras (seja em termos materiais ou institucionais) com recursos limitados; e ser um instrumento para se pensar soluções alternativas na recomposição urbana de um tecido esgarçado como é o de Belo Horizonte. Projeções de vídeo, *light art*, peças de teatro, horticultura, intervenções paisagísticas, pintura, objetos, construções efêmeras e esportes radicais são algumas das muitas possibilidades de ocupação desses espaços.

As intervenções serão escolhidas através de uma Chamada, de caráter público e internacional, e irão compor uma exposição no inusitado Viaduto das Artes – Fase 1.

O planejamento para a Fase 2 de Outros Territórios prevê a execução de parte dos projetos selecionados na Fase 1 e a organização de um roteiro livre de visitação às obras executadas, configurando um espaço para debates em torno de questões relativas à cidade, explorando interfaces entre arquitetura, artes visuais, iluminação pública e paisagem urbana, e problematizando a gestão da cidade, os passivos ambientais e arquitetônicos, os vazios urbanos e o mercado imobiliário.

Discussões inovadoras como essas estão na agenda dos mais atentos agentes culturais do século XXI, e é por isso que nós, os Organizadores, estamos entusiasmados por lançar uma plataforma de debates que será compartilhada por criadores e moradores do bairro e da cidade e que patrocinará uma nova mirada sobre o Buritis e sobre vazios urbanos.

## **\_chamada**

O Edital divulgado em conjunto com este Termo de Referência cobre apenas a primeira etapa (Fase 1) de uma empreitada mais ampla.

É uma Chamada que pretende expandir o debate sobre vazios urbanos para além dos limites acadêmicos e profissionais, convocando os interessados a elaborar propostas de intervenção nas palafitas. Profissionais e estudantes de diversas áreas poderão apresentar suas ideias de acordo com os meios de representação da sua área: as propostas poderão ser enviadas como desenhos, textos, fotos etc., assim permitindo que os próprios participantes escolham o meio mais adequado para transmitir suas ideias (ver item 5 do Edital).

As intervenções podem ter caracteres diversos, devem explorar as potencialidades/dificuldades de cada palafita e devem ser exequíveis.

As propostas selecionadas serão apresentadas numa exposição no Viaduto das Artes ([www.viadutodasartes.com](http://www.viadutodasartes.com)), um instigante espaço cultural na região do Barreiro, em Belo Horizonte, instalado sob dois viadutos e sintonizado com o conceito geral do projeto Outros Territórios: explorar as possibilidades de ativação de lacunas urbanas infraestruturais.

Posteriormente, essas propostas serão discutidas com os condomínios e potenciais patrocinadores do Festival para que, eventualmente, na Fase 2, as intervenções possam ser construídas. Por isso, esperamos realizar o Festival Cultural Outros Territórios propriamente dito em meados de 2019, após a captação dos recursos necessários para a concretização do evento via Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Estadual de Incentivo à Cultura e outros patrocínios.

Mesmo antes da realização desta Chamada, percebemos uma boa adesão dos moradores do bairro e um expressivo interesse por parte dos patrocinadores já contatados. Temos boas expectativas com relação à realização do Festival, e esta é a principal motivação dos Organizadores: as chances de tirar as propostas selecionadas do papel e colaborar de maneira efetiva para a transformação daqueles espaços ociosos.

## **\_contexto**

### **a. o bairro Buritis**

Conhecido por ser um bairro que cresceu meteoricamente, o Buritis era uma fazenda na Zona Sul de Belo Horizonte que se transformou vertiginosamente num fenômeno denso e verticalizado em pouco mais de uma geração. Maior canteiro de obras da cidade nas décadas de 1980 e 1990, hoje encabeça a lista dos bairros que oferecem o maior número de unidades habitacionais de Belo Horizonte. As primeiras casas, que seguiam o projeto original de ocupação do bairro, começaram a ser erguidas em 1981. Porém, em 1985, o tipo de zoneamento previsto na Lei de Uso e Ocupação do Solo foi alterado de maneira irresponsável, dando início à verticalização. Antigos moradores e ambientalistas entendiam que esse tipo de construção iria atingir a Serra do Curral e alertaram para as consequências da verticalização num local cercado por montanhas. Ainda assim a mudança da Lei que permitia a verticalização foi efetivada, mas a participação dos moradores ao menos garantiu a criação de um parque e uma Estação Ecológica, a maior da cidade.

### **b. as palafitas**

Muitos dos prédios foram construídos em terrenos de topografia acidentada e são notórios pela mesmice, pela falta de uma melhor articulação terreno-edifício, e sobretudo pela falta de imaginação de seus arquitetos. Construções onde as palafitas têm a mesma altura ou são até mais altas que o prédio que sustentam são tipologias comuns. Prova dos mecanismos irracionais da Lei e da pressão do mercado imobiliário local, em poucos anos os morros marcados por uma palmeira típica do cerrado – o buriti – se transformaram numa cacofonia de edifícios esquizofrênicos.

Ora, uma dessas ocupações está determinada (os apartamentos); a outra encontra-se espantosamente em aberto. Os labirintos formados pela sequência das palafitas de concreto, a natureza explicitamente residual desses labirintos e a uniformidade dos prédios suportados pelas palafitas conformam, todos eles, um potencial que é inversamente proporcional à qualidade arquitetônica desses objetos.

A nova Lei de Uso e Ocupação do Solo de Belo Horizonte, atualmente em tramitação na Câmara dos Vereadores, determina que todas as construções estruturadas sobre palafitas deverão apresentar algum tipo de, nos termos descritos na Lei, tratamento estético. A proposta 19 da IV Conferência Municipal de Política Urbana diz que “as novas edificações deverão adaptar-se ao perfil do terreno, evitando-se a utilização de estruturas aparentes, sendo obrigatória a adoção de tratamento estético harmônico para bases de estruturas de edificação que apresentam alturas iguais ou superiores a 3 metros.”<sup>1</sup>

Um dos objetivos do Festival Outros Territórios – além daqueles descritos no item 2 do Edital – é antecipar possíveis soluções para esse enorme passivo arquitetônico que, lamentavelmente, está presente no bairro e em várias outras regiões de Belo Horizonte e de outras cidades do país.

---

<sup>1</sup> IV Conferência Municipal de Política Urbana. Grupo 3, Eixo Ambiental, Proposta 19. Disponível em: <[http://portalpbh-hm.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=propostas\\_gt\\_ambiental\\_20140412.pdf](http://portalpbh-hm.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=propostas_gt_ambiental_20140412.pdf)>

---

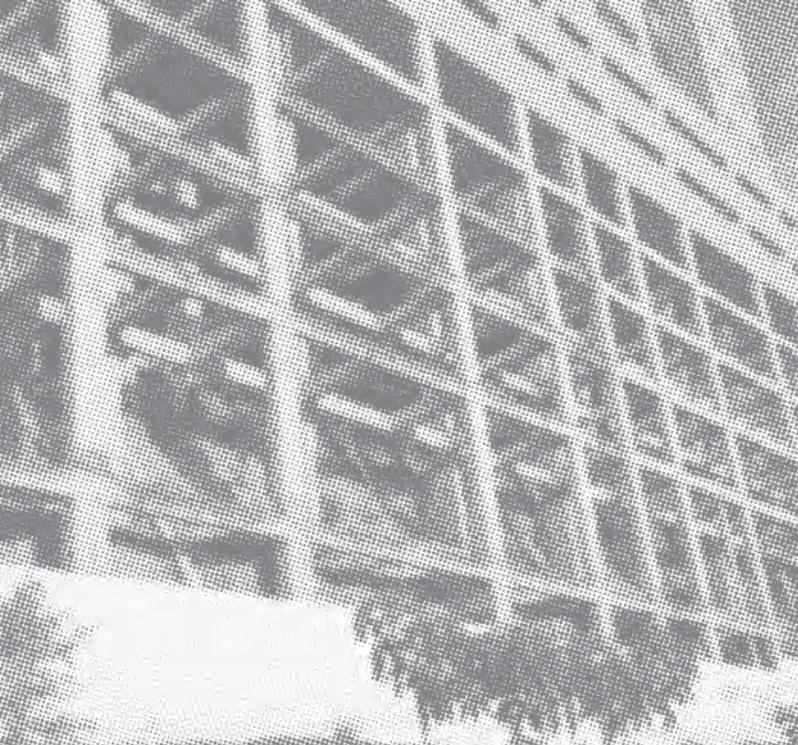
## **\_locais de intervenção**

Edifícios “palafitados” podem ser encontrados em vários outros bairros de Belo Horizonte, como o Santo Antônio, Santa Lúcia, Belvedere, Santa Efigênia e São Lucas, e também sob as casas de condomínios fechados nos municípios vizinhos. Ao escolher como tema desta Chamada estruturas em um único bairro, a Comissão Organizadora pretende demarcar uma rede de intervenções capaz de gerar um impacto que possa ser experimentado em uníssono, na escala do bairro, e com um possível efeito simbiótico entre as propostas selecionadas.

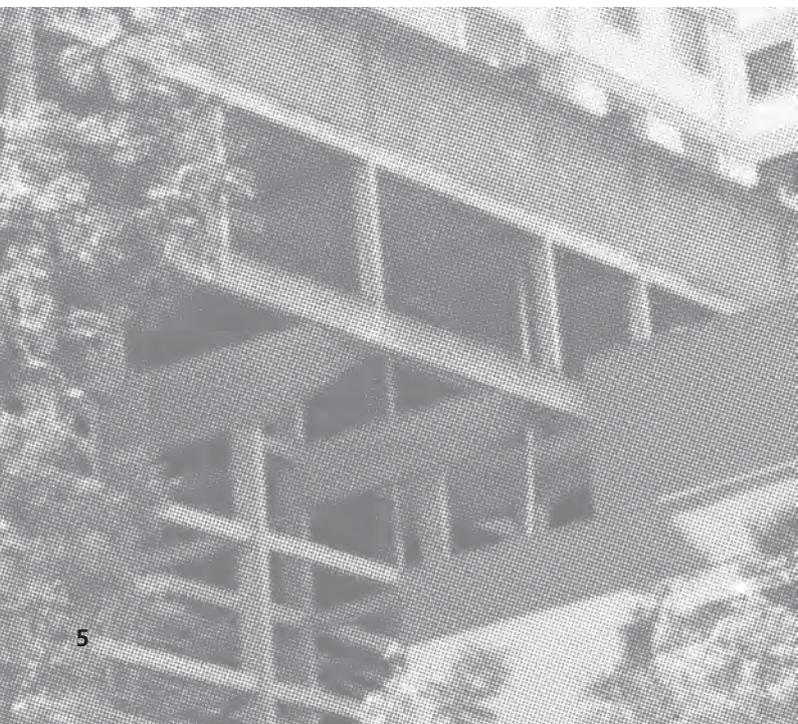
Dentro desta perspectiva, será possível percorrer as palafitas do Festival que se pretende realizar na Fase 2 a pé, mesmo sabendo que o Buritis é um bairro de moradores que se deslocam quase sempre de carro. A inclusão de algumas ruas de pedestres ainda não urbanizadas como locais de intervenção corrobora esta ideia de um percurso a pé e de um bairro que seja mais amigável do ponto de vista do pedestre.

Os edifícios listados a seguir são aqueles que já foram visitados pela Comissão Organizadora e cujos condôminos manifestaram interesse em participar do Festival.



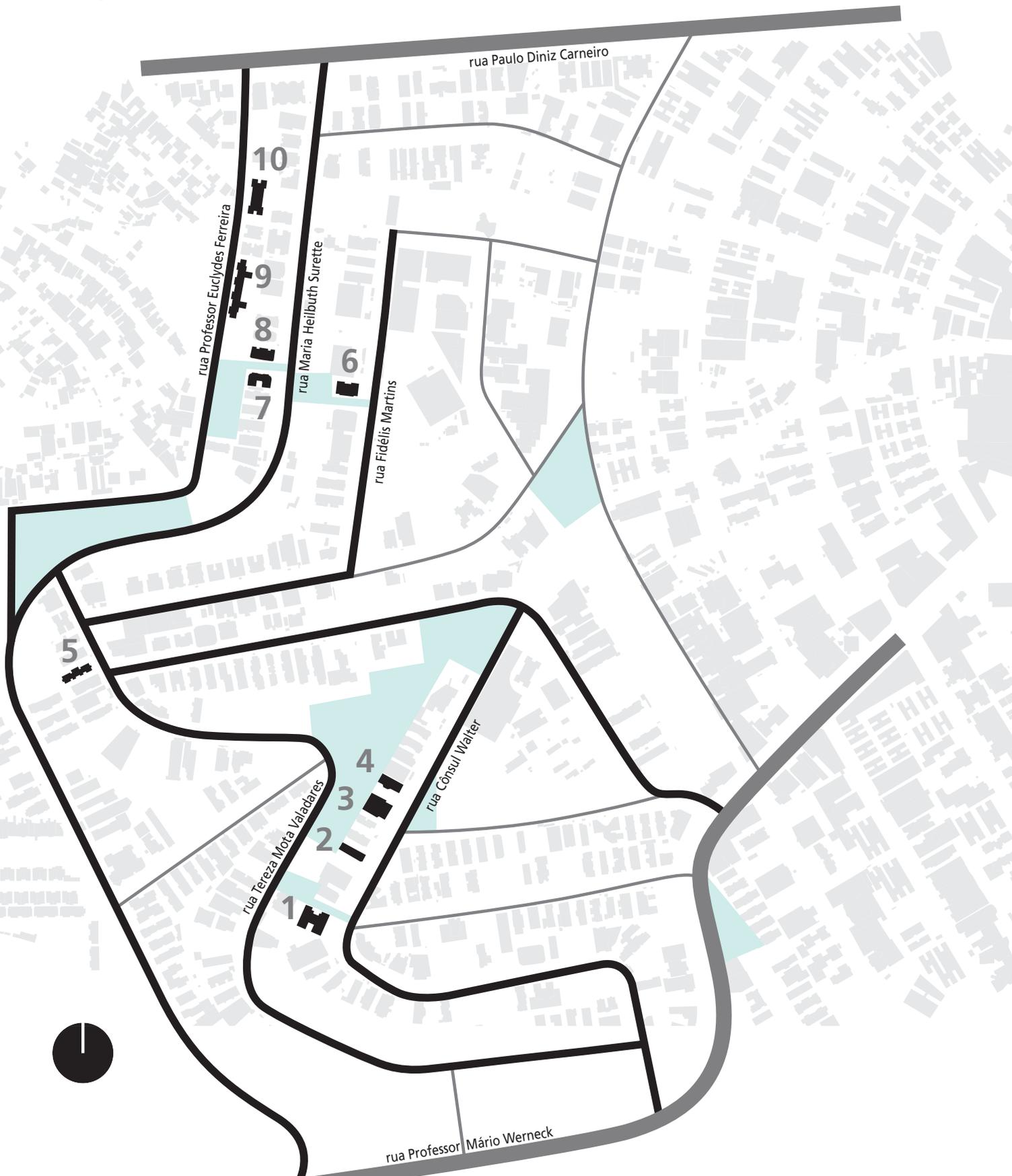


01. **Cônsul Walter 425: palafita-pomar**
02. **Cônsul Walter 437: palafita-caverna**
03. **Cônsul Walter 483: palafita-empena**
04. **Cônsul Walter 511: palafita-indiscreta**
05. **Teresa Mota Valadares 76: palafita-caleidoscópica**
06. **Fidélis Martins 173: palafita-esbelta**
07. **Maria Heilbuth Surette 1223: palafita-dos-cachorros**
08. **Maria Heilbuth Surette 1159: palafita-comum**
09. **Maria Heilbuth Surette 1193: palafita-gigante-I**
10. **Maria Heilbuth Surette 1295: palafita-gigante-II**



## \_percurso

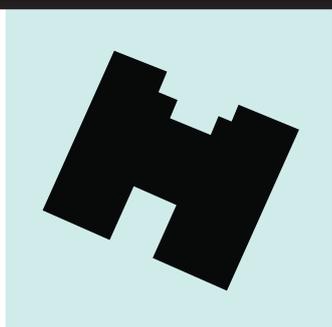
Este é apenas um dos muitos percursos possíveis de visitação de palafitas pelo bairro. Iniciamos o trajeto na rua Tereza Mota Valadares, na altura do nº 501, caminhando no sentido norte. O grande desnível entre esta e a rua de cima, rua Cônsul Walter, faz que com surja entre elas um verdadeiro “paredão” de palafitas. Os endereços de referência das palafitas são os de correspondência de seus condomínios, mas nós, neste percurso, estaremos quase sempre caminhando pelas ruas de trás. Suas denominações não indicam necessariamente diretrizes para intervenção, mas apenas uma maneira de identificá-las a partir de suas peculiaridades:





01.

## Cônsul Walter 425: palafita-pomar



Localização: **19°58'26.5"S 43°58'17.3"W**

Área coberta aproximada: 454,0m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 448,8m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 1225,8m<sup>2</sup>

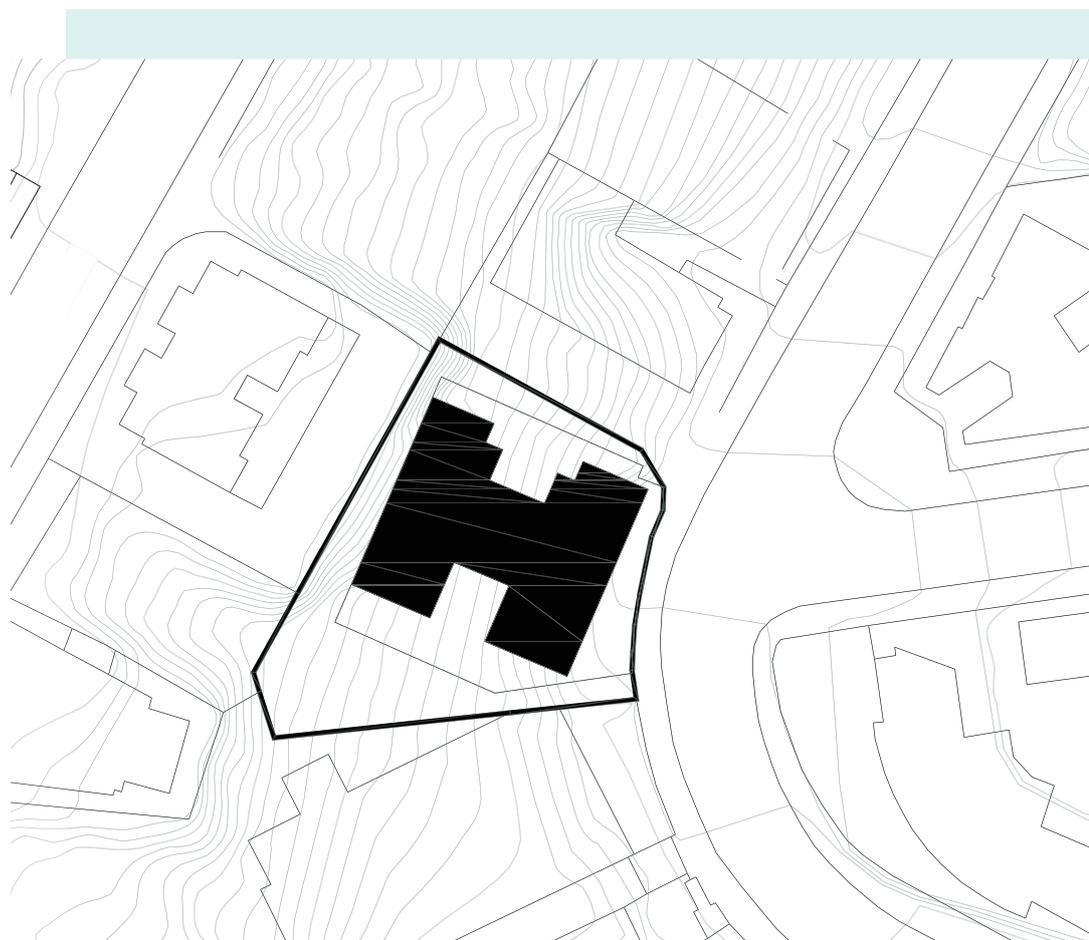
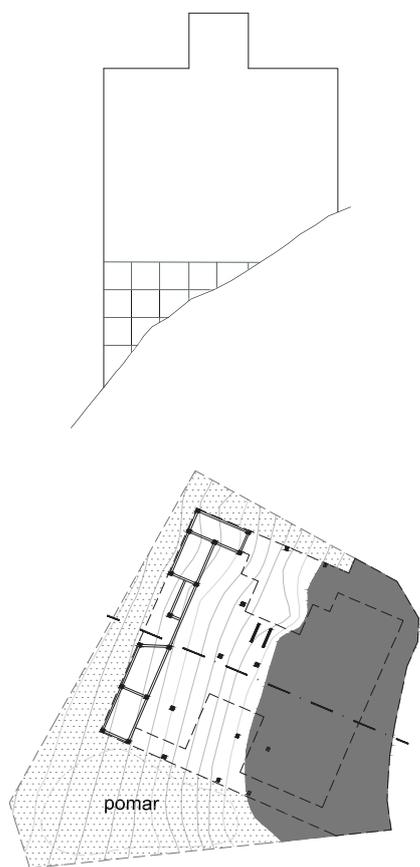
Altura máxima aproximada: 8,9m

Visibilidade: parcial a partir da rua Tereza Mota Valadares

Possibilidade de acesso público: sim

# 01. C<sup>o</sup>nsul Walter 425: palafita-pomar

A primeira palafita surge à direita, logo acima de um terreno baldio (tomado por capins selvagens e um gramado) margeado por uma “rua” de pedestres não urbanizada. Ainda que indicada por uma placa padrão da Prefeitura como rua José Barcellos, ela nada mais é que um mar de capins encosta acima – e também pode ser objeto da intervenção. A estrutura do prédio da rua C<sup>o</sup>nsul Walter n<sup>o</sup> 425 ergue-se protegida por um muro, à direita de quem sobe esta rua não implantada. Um acesso público por tempo limitado seria possível por ali, mas isso exigiria a abertura de um portão no muro e negociação em momento posterior com o condomínio. Por dentro do prédio, esta é uma das únicas palafitas que conta com um acesso formalizado para os condôminos: uma porta no nível mais baixo da garagem. A estrutura é aberta num terreno em declive. Lá existe um pomar com laranjeiras, limoeiros, abóboras e mamoeiros sobre um gramado bem cuidado. Sob o prédio, o piso é de terra batida que se estende até o muro com o vizinho dos fundos e a rua de pedestre. Entre os pilares há uns arames por onde cresce um pé de maracujá. Os pilares são de concreto aparente, com poucos resquícios de formas de compensado e umas poucas tubulações de rede hidráulica e elétrica. Os dois prédios vizinhos também são palafitados, o que gera um efeito de continuidade espacial espontâneo.

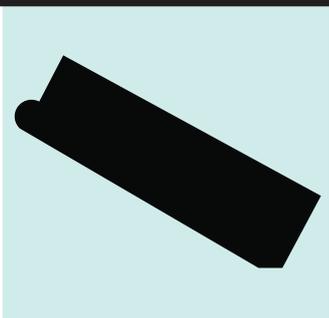


+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)



02.

**Cônsul Walter 437:**  
**palafita-caverna**



Localização: **19°58'26.5"S 43°58'17.3"W**

Área coberta aproximada: 311,5m<sup>2</sup>

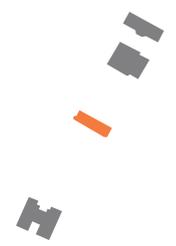
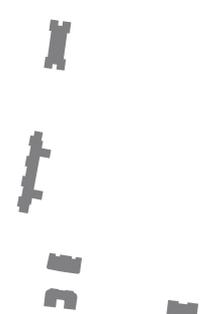
Área descoberta aproximada: 0,0m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 448,6m<sup>2</sup>

Altura máxima aproximada: 11m

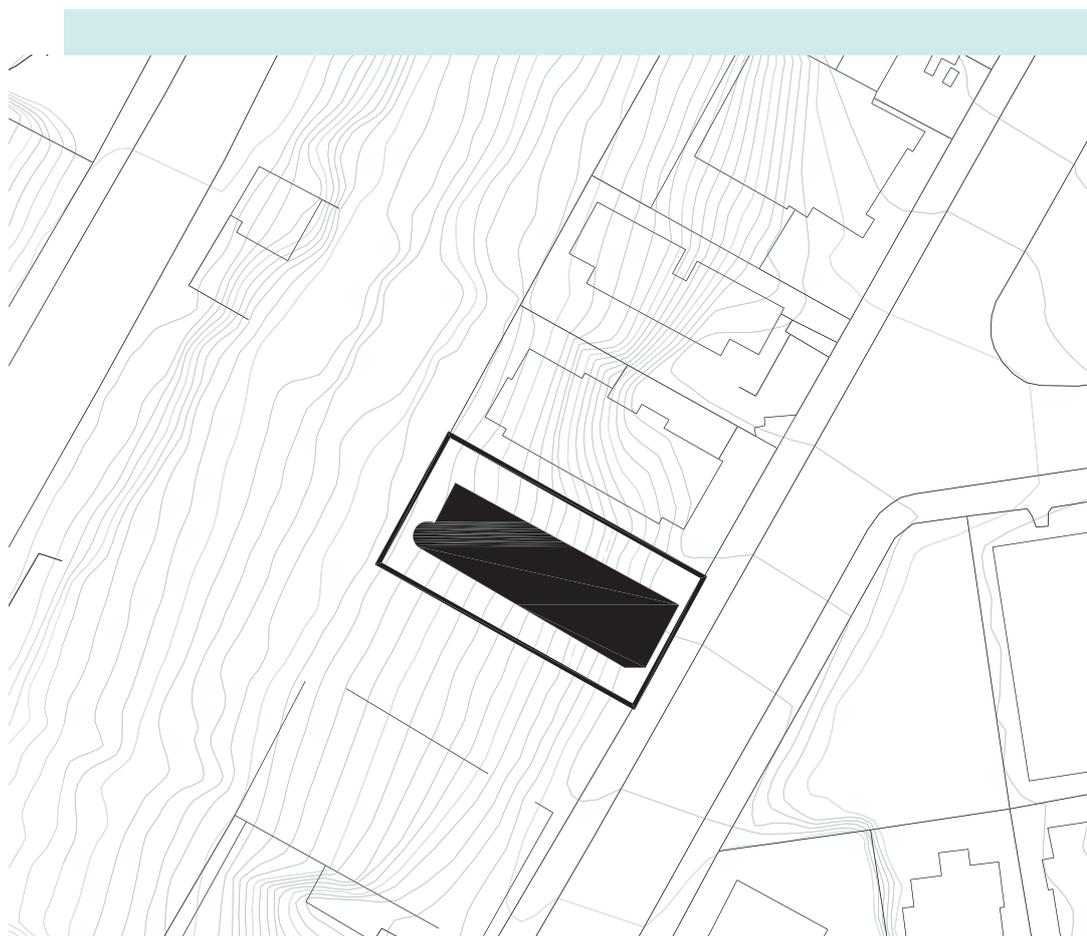
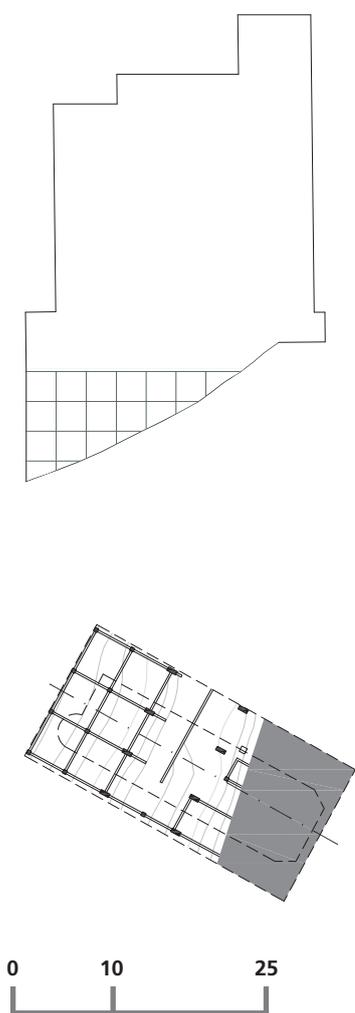
Visibilidade: encoberta pela vegetação do lote vago na rua de trás

Possibilidade de acesso público: não



## 02. C<sup>o</sup>nsul Walter 437: palafita-caverna

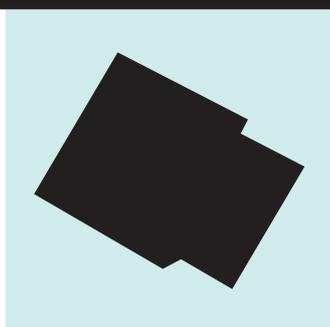
Seguindo pela rua Tereza Mota Valadares, a pr<sup>o</sup>xima palafita  $\acute{e}$  do pr $\acute{e}$ dio do n<sup>o</sup> 437 da rua C<sup>o</sup>nsul Walter. A declividade do terreno impede que a palafita seja alcançada pelo lado externo, impossibilitando qualquer acesso p $\acute{u}$ blico. Um alçap $\tilde{a}$ o no n $\acute{i}$ vel mais baixo da garagem permite que aqueles com um pouco mais de coragem adentrem ali: na falta de uma escada, o salto de um metro e meio, aproximadamente,  $\acute{e}$  amortecido por um saco de terra no ch $\tilde{a}$ o. O espaço  $\acute{e}$  vis $\acute{i}$ vel por entre as  $\acute{a}$ rvores do lote vago da rua de tr $\acute{a}$ s, e  $\acute{e}$  bastante inclinado. Seu espaço interno tamb $\acute{e}$ m foi tomado por arbustos e  $\acute{a}$ rvores e h $\acute{a}$  um muro de contenção improvisado, de tijolos e compensado. O p $\acute{e}$ -direito varia muito:  $\acute{e}$  cavernoso na  $\acute{a}$ rea da contenção improvisada e vertiginoso na  $\acute{a}$ rea pr $\acute{o}$ xima do lote dos fundos. Continua  $\grave{a}$  sua extens $\tilde{a}$ o, h $\acute{a}$  ainda a palafita do pr $\acute{e}$ dio vizinho que, apesar de n $\tilde{a}$ o poder sofrer nenhuma intervenç $\tilde{a}$ o, intensifica sua import $\tilde{a}$ ncia na paisagem vista da rua.



+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)

03.

## Cônsul Walter 483: palafita-empena



📍 Localização: **19°58'23.0"S 43°58'14.9"W**

Área coberta aproximada: 291,3m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 92,7m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 879,8m<sup>2</sup>

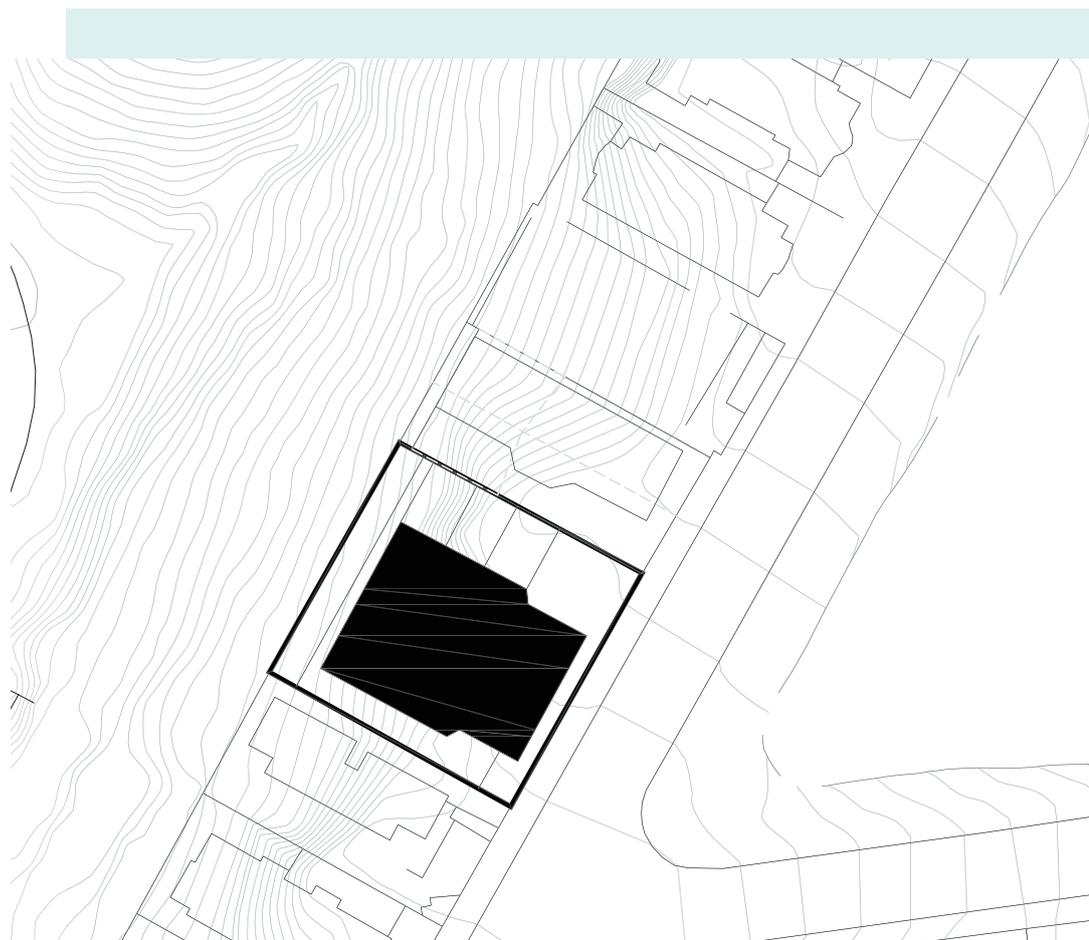
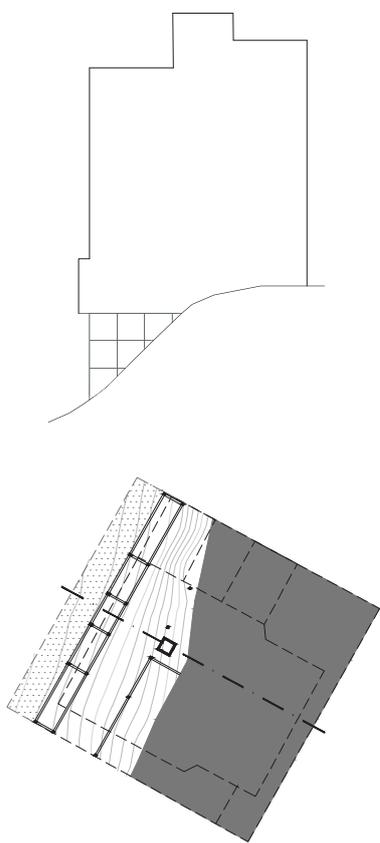
Altura máxima aproximada: 7,6m

Visibilidade: evidenciada pelo lote vago na rua de trás

Possibilidade de acesso público: não

# 03. **Cônsul Walter 483: palafita-empena**

Assim como a anterior e a próxima, a palafita do prédio do nº 483 também só pode ser experienciada de longe, já que o terreno vago aos fundos – de topografia acidentada e tomado por um denso matagal – a distancia da rua e a transforma em objeto remoto e desconectado do pedestre. Por isso, propostas de intervenção pensadas como objetos inseridos numa escala mais urbana podem ser interessantes. O acesso é complicado tanto por fora quanto por dentro do prédio. Sua frente é bastante larga, pouco profunda e de pé-direito baixo. Sua visibilidade é acentuada porque, contínuos à palafita, os dois andares de garagem superiores formam uma grande empena voltada para a rua.

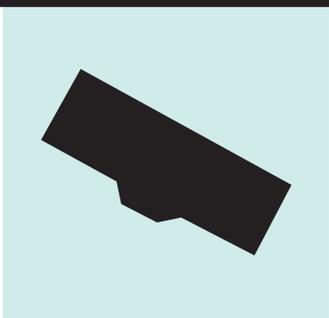


+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)



04.

## Cônsul Walter 511: palafita-indiscreta



📍 Localização: **19°58'22.4"S 43°58'14.5"W**

Área coberta aproximada: 152,3m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 23,3m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 452,2m<sup>2</sup>

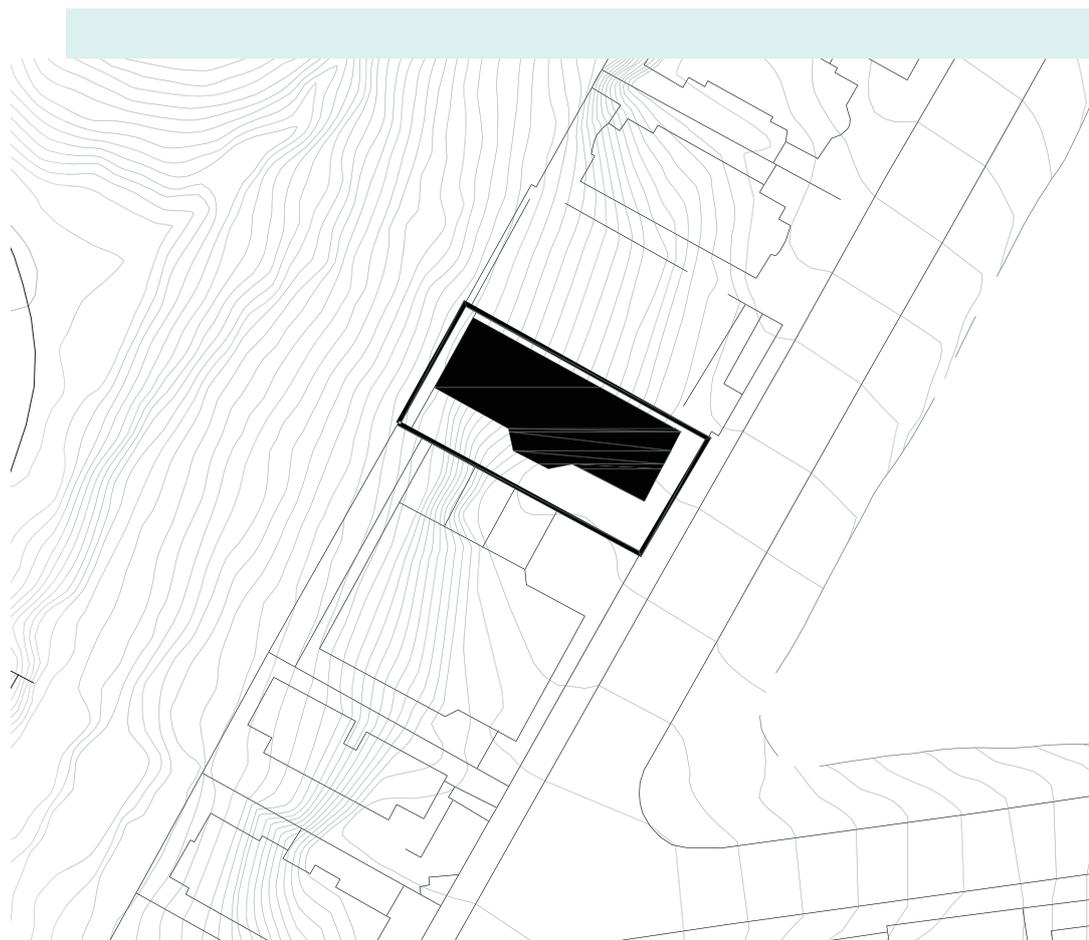
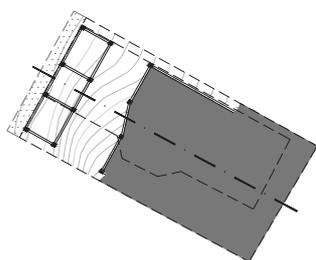
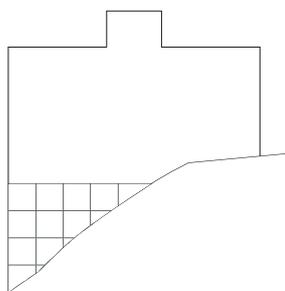
Altura máxima aproximada: 11m

Visibilidade: boa, mas será total ou parcialmente obstruída com a conclusão de um edifício em construção no lote aos fundos

Possibilidade de acesso público: não

## 04. C<sup>o</sup>nsul Walter 511: palafita-indiscreta

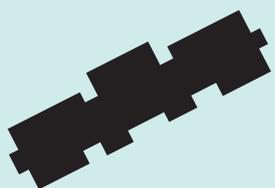
Esta é a última palafita da rua C<sup>o</sup>nsul Walter participante de Outros Territórios. Contínua à anterior, guarda características semelhantes a ela, tendo também um acesso dificultado por fora e por dentro do prédio. Sua visibilidade a partir da rua é um pouco melhor porque há um edifício sendo construído no lote dos fundos que está, por isso, temporariamente "limpo". Futuramente, será fundos dos apartamentos desse edifício. De largura e altura semelhantes, forma, em elevação, um grande quadrado com outros 9 quase-quadrados. Seu espaço interno tem algumas árvores e arbustos e um paredão de tijolos ao fundo, com uma leve declinação. Uma faixa gramada a separa do muro de divisa dos fundos.



+ info [www.outrosteritorios.com.br](http://www.outrosteritorios.com.br)

05.

## Teresa Mota Valadares 76: palafita-caleidoscópica



Localização: **19°58'18.8"S 43°58'25.0"W**

Área coberta aproximada: 356,7m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 80m<sup>2</sup>

Área total do terreno: 600,7m<sup>2</sup>

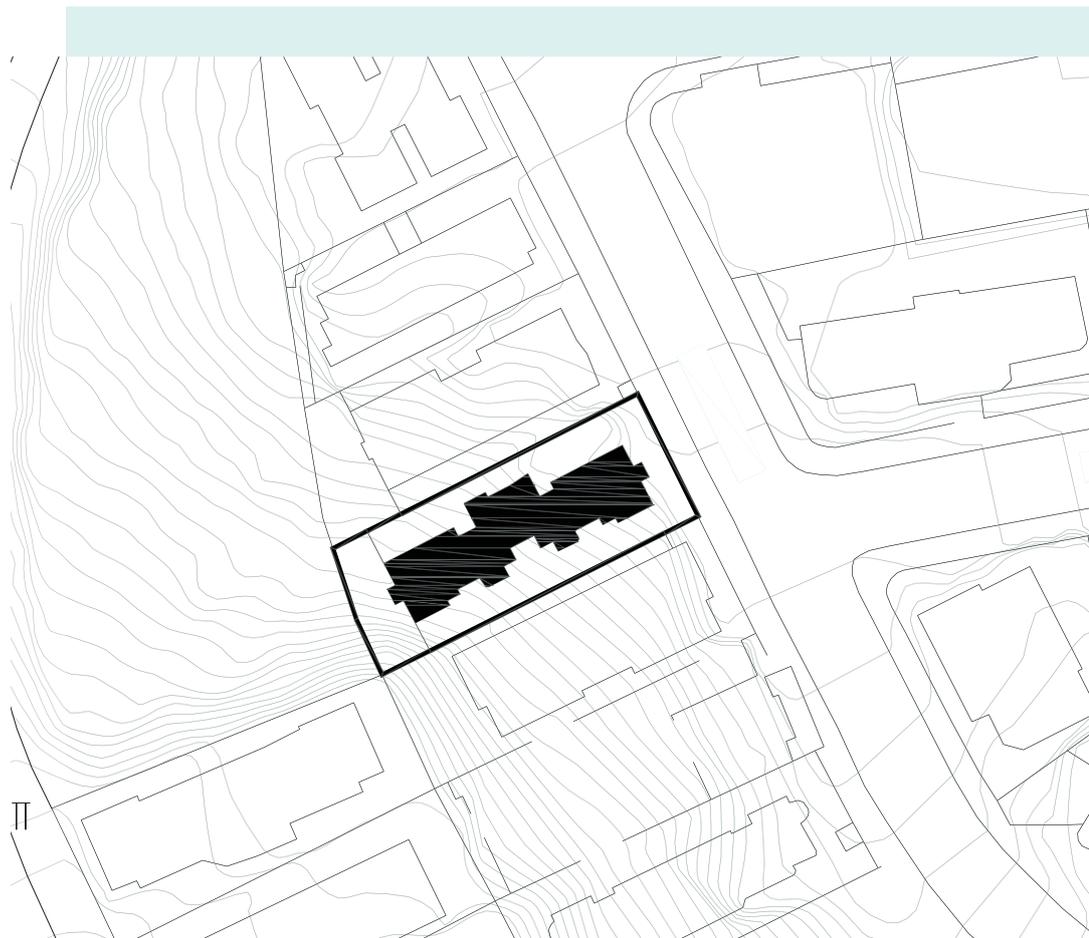
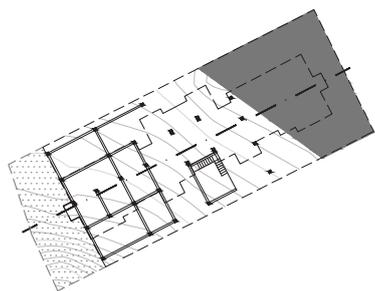
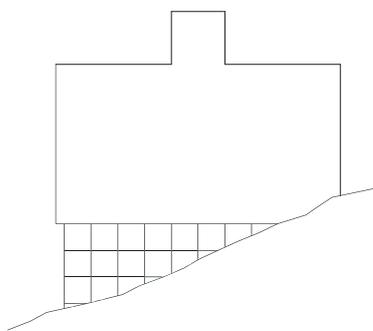
Altura máxima aproximada: 9,5m

Visibilidade: distante, porém visível a partir da rua de trás

Possibilidade de acesso público: não

# 05. Teresa Mota Valadares 76: palafita-caleidoscópica

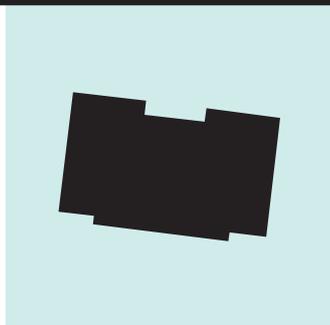
Seguindo pela rua Teresa Mota Valadares em direção à rua Maria Heilbuth Surette passamos em frente ao nº 76, quase na esquina. Uma curva à esquerda nesta última rua e alcançamos um grande lote vago que provê excelentes vistas para a palafita do nº 76 – que poderá ser usado como possível local de acesso ou interação temporários com a intervenção proposta. Ainda que o acesso externo seja difícil, esta é uma das poucas palafitas com acesso interno formal para seus condôminos, realizado por uma escada a partir do nível mais baixo de garagem. Apesar da existência desse acesso, não há ali nenhum sinal de sua ocupação pelos moradores do prédio. A existência de muitos vizinhos laterais palafitados cria vistas caleidoscópicas a partir de seu interior.



+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)

06.

## Fidélis Martins 173: palafita-esbelta



Localização: **19°58'09.8"S 43°58'16.3"W**

Área coberta aproximada: 482,9m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 0m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 672,5m<sup>2</sup>

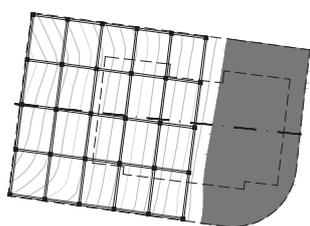
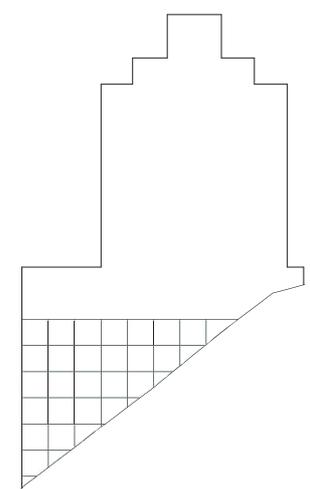
Altura máxima aproximada: 19,3m

Visibilidade: expressiva a partir do lote vago aos fundos

Possibilidade de acesso público: não

# 06. Fidélis Martins 173: palafita-esbelta

Voltando por onde viemos e tomando o outro sentido a partir da Teresa Mota Valadares, andamos por um extenso quarteirão até chegar à próxima palafita. Sob um prédio com frente para a rua Fidélis Martins e fundos para a rua Maria Heilbuth Surette, ela também é ladeada por uma “rua” de pedestres não urbanizada – e que também pode fazer parte da intervenção. A declividade altíssima da encosta onde ficam palafita e rua peatonal, além do aspecto de mata impenetrável de capim braquiária, dificulta bastante o acesso a ambas. No entanto, ao nível do pedestre, a palafita é muito bem apreciada pelo lote vago dos fundos, que provê vistas muito expressivas de sua estrutura. Com aspecto acidentalmente escultural, sua malha de concreto tem desenho muito, muito esbelto. É regular, geométrica e desproporcionalmente alta (aproximadamente 15 metros).



+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)

07.

## Maria Heilbuth Surette 1223: palafita-dos-cachorros



Localização: **19°58'09.4"S 43°58'19.0"W**

Área coberta aproximada: 220,6m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 117,8m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 479,3m<sup>2</sup>

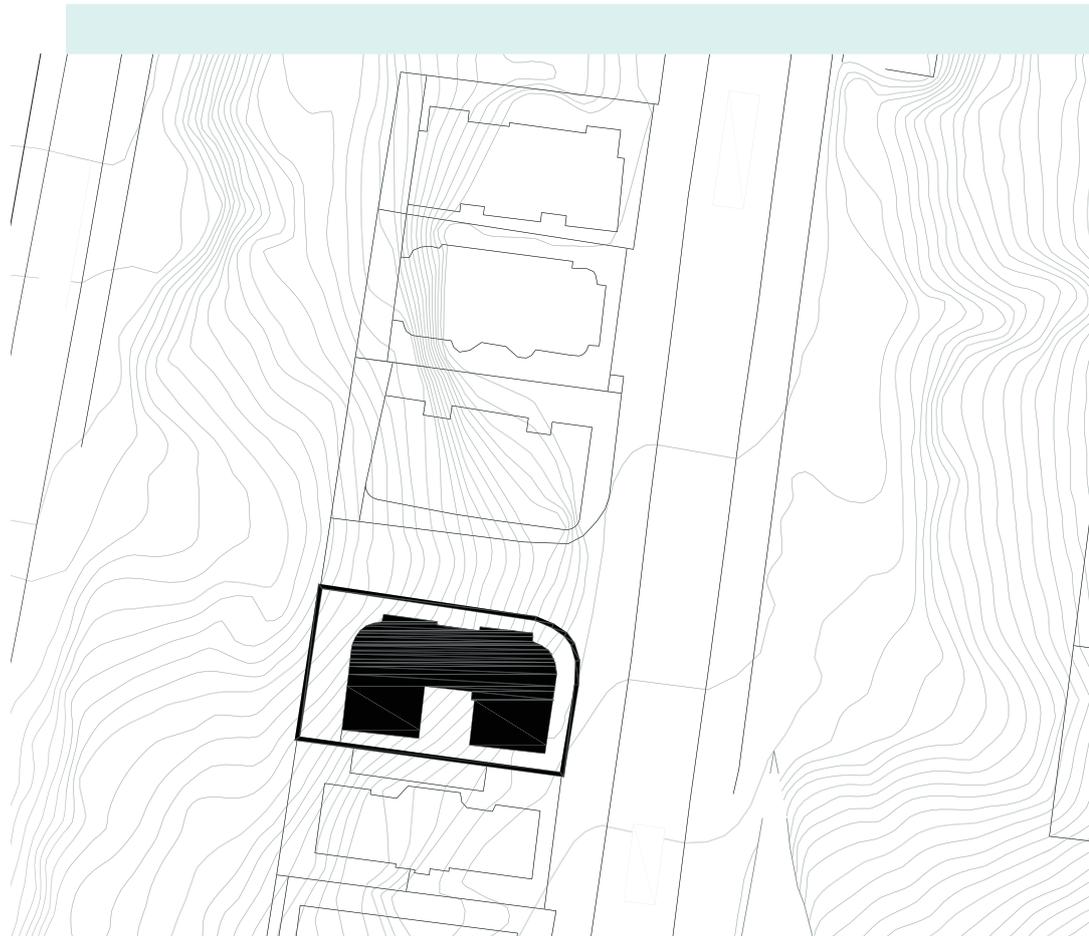
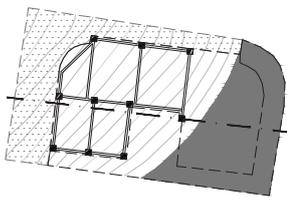
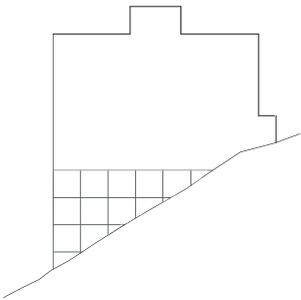
Altura máxima aproximada: 10,8m

Visibilidade: rua peatonal permite aproximação e grande visibilidade

Possibilidade de acesso público: sim

# 07. Maria Heilbuth Surette 1223: palafita-dos-cachorros

Quase em frente à palafita anterior surge uma terceira e última rua peatonal que conecta a rua Maria Heilbuth Surette à de baixo, rua Professor Euclides Ferreira. Das três ruas de pedestre consideradas até aqui como locais de intervenção, esta é a de menor declividade – ainda que necessite de um bom desenho para se tornar utilizável. Tampouco urbanizada, pode integrar a proposta de intervenção tanto desta quanto da próxima palafita. A relativa facilidade de acesso ao seu interior pelo terreno natural e por um buraco no muro que a cerca lateralmente, faz dessa palafita um local em potencial para ocupação pública temporária – o que deverá ser negociado futuramente. Esse potencial foi comprovado pela presença ocasional de cachorros no local, aproveitando-se da abundância de sombra e abrigo para descansar. Vista do lote vago dos fundos, sua estrutura acompanha a quina curva do edifício que sustenta, gerando uma geometria bem peculiar. Internamente ela tem pé direito variável, estrutura ampla e diferentes condições de luz.



+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)

08.

## Maria Heilbuth Surette 1159: palafita-comum



Localização: **19°58'08.8"S 43°58'19.0"W**

Área coberta aproximada: 157,1m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 62,9m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 512,2m<sup>2</sup>

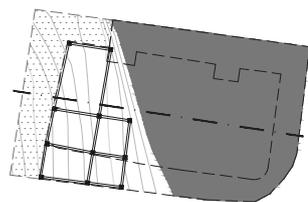
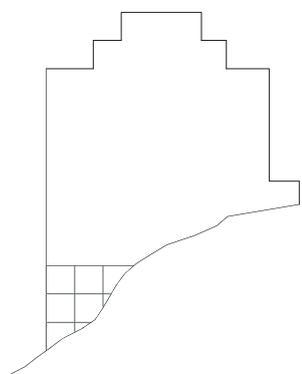
Altura máxima aproximada: 9m

Visibilidade: rua peatonal permite aproximação e grande visibilidade

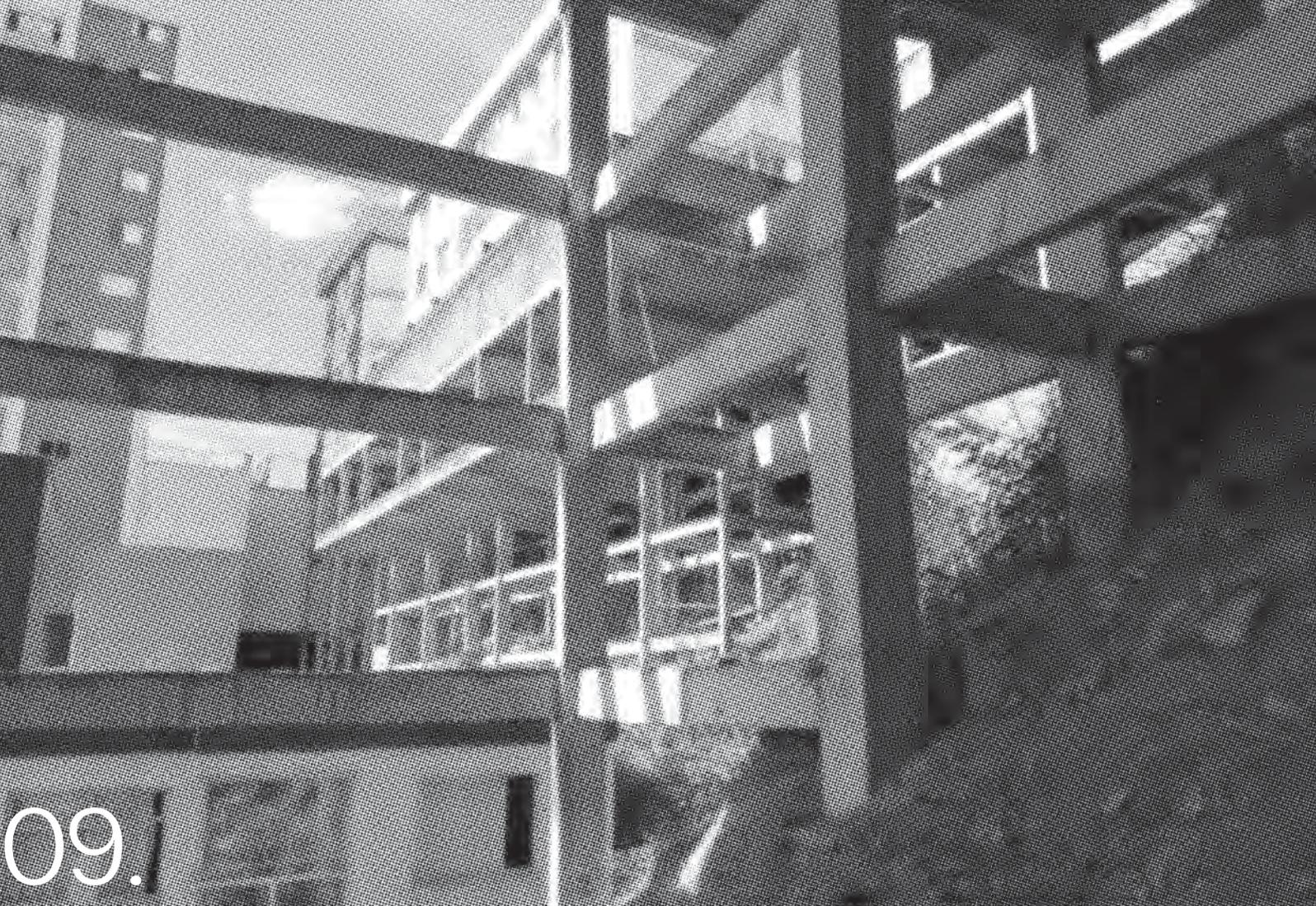
Possibilidade de acesso público: não

# 08. Maria Heilbuth Surette 1159: palafita-comum

De características contextuais próximas a da última palafita, a diferença desta é que não há qualquer tipo de acesso pelo muro que divide seu lote com a rua peatonal, impedindo acesso público sem maiores intervenções (e autorização posterior do condomínio). O que a fez ser escolhida para o Festival é sua ótima localização, possibilidade de interação com o entorno (meio físico e vizinhança) e de aproximação a nível do pedestre – uma característica rara em construções nesse relevo tão acidentado.

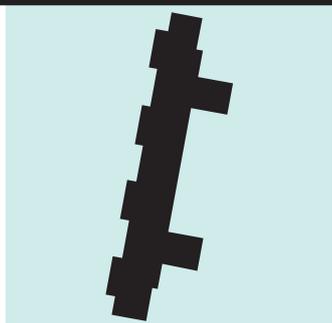


+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)



09.

## Maria Heilbuth Surette 1193: palafita-gigante-I



📍 Localização: **9°58'06.7"S 43°58'19.5"W**

Área coberta aproximada: 1307,7m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 383,7m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 2082,5m<sup>2</sup>

Altura máxima aproximada: 21,7m

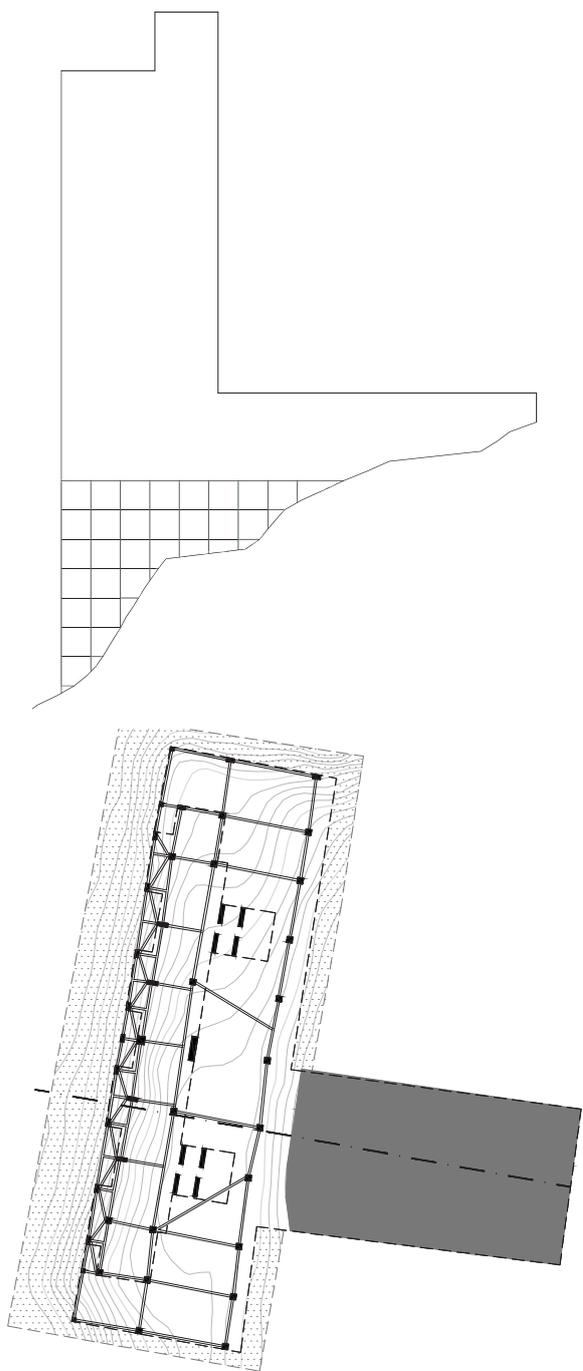
Visibilidade: expressiva a partir da rua de trás

Possibilidade de acesso público: sim



# 09. Maria Heilbuth Surette 1193: palafita-gigante-I

Seguindo à direita pela rua Professor Euclides Ferreira chegamos às maiores palafitas do nosso percurso – não por acaso, as chamamos de palafitas-gigantes. Esta é a maior de todas: tem aproximadamente 60m de largura e 22m de altura. Seu interior é dividido em salões menores de pés-direitos e características variadas. Em alguns, existem instalações hidráulicas expostas e não protegidas, caixas d'água e redes de água pluvial. Em outros, mais próximos da rua dos fundos, os platôs de terra batida configuram verdadeiros mirantes, com a estrutura do prédio enquadrando a paisagem do bairro. Sua grande escala, porém fragmentada, permite diferentes abordagens de ocupação. O acesso ao seu espaço interno tanto por fora quanto por dentro do prédio é inexistente, mas ambas situações são passíveis de serem exploradas através de diversas soluções.



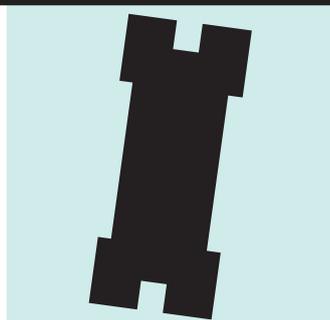
+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)





10.

## Maria Heilbuth Surette 1295: palafita-gigante-II



Localização: **19°58'03.5"S 43°58'19.1"W**

Área coberta aproximada: 720,2m<sup>2</sup>

Área descoberta aproximada: 709,7m<sup>2</sup>

Área Total do terreno: 1871m<sup>2</sup>

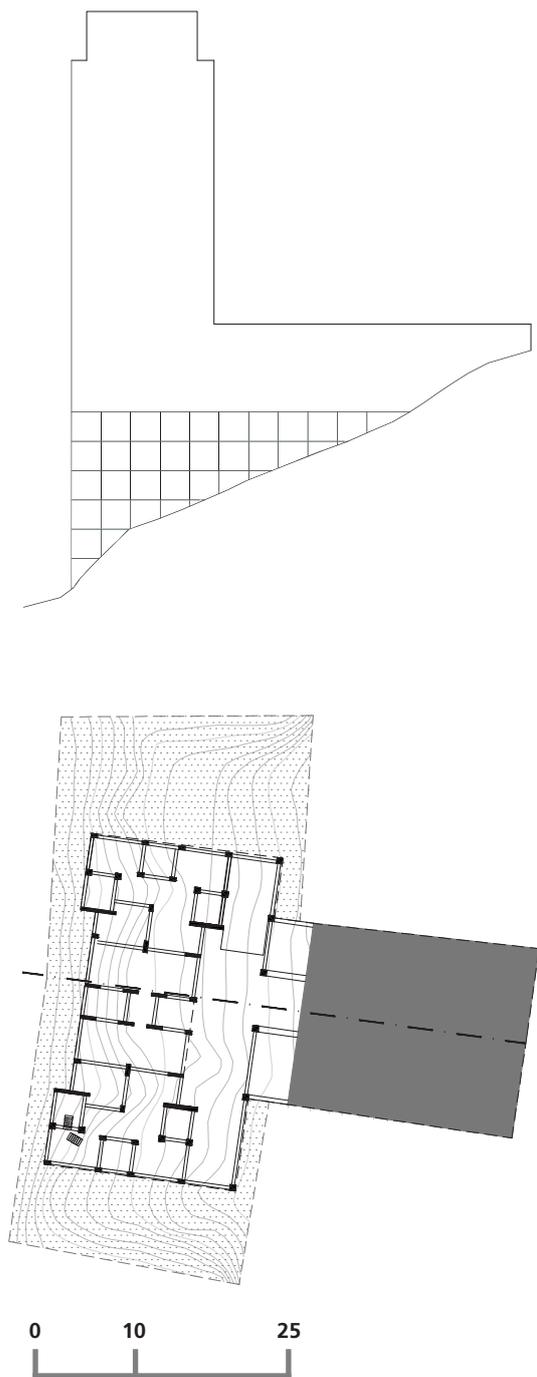
Altura máxima aproximada: 18,1m

Visibilidade: expressiva a partir da rua de trás

Possibilidade de acesso público: sim

# 10. Maria Heilbuth Surette 1295: palafita-gigante-II

A última palafita do nosso percurso é uma estrutura com características muito similares à anterior: presença visual impactante no entorno, escala colossal, desenho horizontalizado e regular. A principal diferença em relação à outra palafita "gigante" é uma maior continuidade de seus espaços internos, conformando um grande salão aberto. Há ainda muito prédios vizinhos palafitados, o que gera um efeito de multiplicação de sua grandeza espacial não muito diferente de um jogo de espelhos que reflete um espaço *ad infinitum*. Há pouca vegetação, sendo que a maior parte do terreno é de terra fofa ou batida sobre taludes ou em pequenos platôs. A estrutura pode ser acessada por fora por um portão na rua Professor Euclides Ferreira, mas seu acesso por parte dos condôminos é inexistente. Uma intervenção que considere acesso temporário público pode demandar a instalação de escadas, guarda-corpos, rampas etc.



+ info [www.outroterritorios.com.br](http://www.outroterritorios.com.br)

---

## **\_diretrizes de intervenção**

Os participantes devem elaborar suas propostas partindo da escolha de um desses edifícios. Porém, em função das negociações contratuais com cada condomínio, as propostas poderão ser adaptadas e transladadas a uma outra estrutura disponível, eventualmente. Ou seja, é possível que, dependendo das vicissitudes e acordos ajustados, as propostas finalistas sejam instaladas em outro imóvel similar àquele escolhido pelo participante.

## **\_orçamento**

Os participantes devem levar em consideração o limite orçamentário, estipulado em R\$20.000. As propostas devem conter um orçamento resumido comprovando que todas as despesas necessárias para sua instalação/construção – incluindo mão de obra e materiais – não exceda este limite. Os itens do orçamento e a montagem da planilha orçamentária ficam a critério do participante.

## **\_visitas**

Não haverá visitas guiadas na Fase 1. Concretizando-se a Fase 2, os selecionados serão convidados a conhecer o local durante a etapa de organização.

## **\_júri**

O júri será anunciado com antecedência razoável à data limite da entrega das propostas por meio da página oficial da Chamada, [www.outrosteritorios.com.br](http://www.outrosteritorios.com.br).

## **\_premiação**

Não haverá premiação em dinheiro.

Haverá a exposição dos projetos selecionados no Viaduto das Artes numa mostra cuja expografia será idealizada a partir das particularidades das propostas finalistas. A critério dos Organizadores, os finalistas poderão ser convidados a submeter material adicional para a mostra.

O resultado será divulgado nas redes sociais, na imprensa especializada e aberta, em blogs e portais voltados para as artes/arquitetura e nas revistas de interesse geral.

Como já dissemos, perceberemos uma boa adesão dos moradores do bairro e um efetivo interesse por parte de potenciais patrocinadores já contatados. Ou seja, neste momento não podemos garantir a realização do Festival (Fase 2), mas confiamos e nos empenharemos para que ele se concretize, Caso Outros Territórios avance, os autores das propostas premiadas serão convidados oportunamente a desenvolver seus projetos e afinar os detalhes da produção da intervenção.

## **\_exposição e debate**

Todas as propostas recebidas em acordo com as regras do Edital serão publicadas no site da Chamada [www.outrosteritorios.com.br](http://www.outrosteritorios.com.br). A exposição com as propostas selecionadas, no Viaduto das Artes, será acompanhada de um debate com data e programação a serem anunciadas em nossa página.

## **\_perguntas frequentes**

### **Por que esta ideia nesses locais tão inacessíveis?**

A Comissão Organizadora acredita que esse é um projeto inovador por trazer benefícios para a cidade (por melhorar a paisagem de um bairro marcado por grandes vazios subutilizados) e por ser uma forma instigante de convergir arquitetura, artes visuais, paisagismo e ecologia em uma proposta inovadora de gentileza urbana. Outros Territórios é, em poucas palavras, um projeto que unirá o ambiental a uma função restauradora e investigadora das artes e que trará benefícios para um passivo urbano infelizmente ignorado.

### **Os prédios podem ser definitivamente alterados?**

Algumas intervenções poderão ocorrer somente durante o Festival (Fase 2), outras poderão permanecer, a critério do condomínio e de eventuais autorizações por parte das autoridades competentes. Projetos com um nítido potencial de requalificação do edifício, relacionados à passagem do tempo ou cujo legado material seja de interesse do condomínio ou do bairro, são passíveis de se tornarem permanentes.

### **Haverá algum legado para a cidade?**

Sim, o conceito de legado e de intervenção-modelo é parte fundamental do conceito do evento. Naturalmente, o caráter de cada intervenção e sua eventual permanência nas palafitas dependerá da vontade dos condomínios e de outros fatores, mas frisamos que no projeto Outros Territórios está imbuída a ideia de transformação e, principalmente, de propor uma maneira inusitada e livre para discutirmos problemas urbanos específicos e locais.

### **Há projetos similares a este já implementados?**

Sim. O escritório de arquitetura Vazio S/A e o grupo de teatro Armatrux já ocuparam dois prédios na rua Stela Hanriot por alguns meses, em 2001 e em 2004. Temos também registros de outras intervenções similares feitas em outras cidades (ver referências de leitura abaixo).

### **Há outras ideias que embasam essa Chamada?**

Podemos dizer que ela atua na escala local vista por um ponto de vista global: a regeneração de vazios urbanos é um problema do Buritis, mas também é uma questão do urbanismo e das cidades contemporâneas, tanto no Brasil quanto no mundo. Outra questão é a intervenção efêmera aqui entendida não como algo passageiro, mas como legado imaterial capaz de catalisar mudanças permanentes: afinal, novas palafitas devem ser evitadas e as existentes devem receber alguma atenção por parte da Prefeitura de Belo Horizonte. Um terceiro conceito é a cidade vista como um campo de discussão cada vez mais aberto e onde a participação de seus moradores deve funcionar como forma de alavancar e legitimar mudanças.

### **Quem é o público alvo?**

Na sua Fase 2, o projeto pretende atingir toda a população - sem restrição de faixa etária, gênero, classe, raça - que reside, trabalha, estuda ou circula no bairro Buritis. Estima-se que há cerca de 30 mil habitantes na região. Se considerarmos o trânsito de passagem, as universidades e colégios, o shopping center, os centros comerciais e os bairros vizinhos (Santa Lúcia, Estoril, Estrela d'Alva, Palmeiras) que dependem dos serviços oferecidos no Buritis, espera-se atingir cerca de 100.000 pessoas.

Nesta Fase 1, o projeto pretende abrir a discussão sobre o potencial dos passivos urbanos a todos os interessados em questionar a (e operar na) cidade, o bairro Buritis e o mercado imobiliário pela perspectiva das disciplinas da arquitetura, artes visuais, design, paisagismo e artes cênicas/perfomáticas.

## **\_organizadores**

A Comissão Organizadora é formada pelo Coletivo Aurora, pelo escritório Vazio S/A e pelo curador Eduardo de Jesus.

Vazio S/A foi fundado em 2003 pelo arquiteto Carlos Teixeira. O escritório busca uma postura propositiva e ativa: uma visão da informalidade, dos vazios e do mercado como algo que possa nos indicar novos projetos e oportunidades. À visão de uma prática de escritório convencional (casas, edifícios comerciais, desenho urbano, etc.) está associada a experimentação através de concursos de arquitetura, publicações, parcerias com grupos sociais e artísticos, e intervenções urbanas efêmeras que propõem novas relações entre a cultura contemporânea e a arquitetura.

Coletivo AURORA é uma iniciativa das arquitetas, urbanistas e designers de iluminação Mariana Novaes, Paula Carnelós e Diana Joels, atuantes no ramo da luz para os espaços construídos em suas respectivas empresas - Atiaia Design, Acenda e concepDUAL. O coletivo surge da colaboração entre as três para o desenvolvimento de projetos especiais - educacionais, efêmeros e multidisciplinares - com foco na interface entre iluminação e outras disciplinas, com o objetivo de co-criar ações capazes de disseminar o impacto da iluminação na vida das pessoas e discutir sua relevância na resignificação das experiências espaciais e emocionais.

Eduardo de Jesus é graduado em comunicação social (PUC-MG), mestre em comunicação (UFMG), doutor em artes (ECA/USP) e professor da UFMG. É curador na área do audiovisual, arte contemporânea e tecnologia. Coordenou, com Jochen Volz, cursos numa parceria IEC-PUC Minas + Inhotim, e foi curador de "Esses Espaços", "Densidade Local" e diversas outras mostras.

---

## \_referências

O bairro Burity é resultado e um típico exemplo de urbanização equivocada praticada pelo mercado imobiliário no Brasil. Além de ter sua paisagem marcada por um acúmulo cacofônico de edifícios residenciais, é uma região com problemas de mobilidade crônicos e de forte segregação espacial entre o âmbito público e o privado.

Os links abaixo são reportagens jornalísticas, artigos acadêmicos e ensaios autorais que discutem questões próprias do Burity e/ou discussões mais amplas atreladas a bairros similares das capitais do país.

### TESES, LIVROS E REVISTAS

Isa Helena Tibúrcio, "A Face Pública da Arquitetura Ordinária; Análise Crítica da Arquitetura Residencial Recente de Belo Horizonte: Bairro Burity". Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura, UFMG, 2000.

Fernanda Correa Giacomini, "Além das palafitas: espacialidade de edificações em encosta e sua relação com a legislação de Belo Horizonte". Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura, UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/RAAO-76CPUH>

Robert Klanten, Lukas Feireiss, "Spacecraft: Fleeting Architecture and Hideouts". Gestalten, 2007.

Alexandre Campos, Carlos M. Teixeira, Renata Marquez, Wellington Cançado, "Espaços Colaterais / Collateral Spaces". ICC, 2008. Disponível em: <http://www.colaterais.org/>

Breno Silva, Louise Ganz, "Lotes Vagos – Ocupações Experimentais". ICC, 2009.

Breno Silva, Louise Ganz, "Banquetes – Expansões do Doméstico". ICC, 2008.

Antônio Lamas, Osmar Fernandes, Robson de Souza, Jefferson Batista, Martene e Agnaldo Figueiredo, Renata Marquez (org.), Wellington Cançado (org.), "Atlas Ambulante". ICC, 2011.

Flávio Farah, "Habitação e encostas". IPT, 2003. Disponível em: [http://www.habitare.org.br/publicacao\\_colecao3.aspx](http://www.habitare.org.br/publicacao_colecao3.aspx)

Revista Piseograma: <https://piseograma.org/>

Takuya Miyake, "Architectural Environments for Tomorrow: new spatial practices in architecture and art". ACCESS, 2012.

Ana Méndez de Andéz, "Urbanacción 07/09". 2010. Disponível em: <https://issuu.com/malashierbas/docs/urbanaccion/363>

### SITES E PROCEDIMENTOS SIMILARES

Concurso nacional de arquitetura que visava requalificar os baixos de Viadutos em Belo Horizonte - MG. Resultados pelo Archdaily: <https://www.archdaily.com.br/br/01-174764/resultados-do-concurso-de-requalificacao-de-baixos-de-viadutos-em-belo-horizonte-mg>

Cool Gardens: <http://www.coolgardens.ca/>

### MERCADO IMOBILIÁRIO

Carlos Alberto Maciel, "Arquitetura, indústria da construção e mercado imobiliário - ou a arte de construir cidades insustentáveis" in Vitruvius 163.00, ano 14, dez. 2013. Disponível em: <http://agitprop.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.163/4986>

João Sette Whitaker, "Perspectivas e desafios para o jovem arquiteto no Brasil - Qual o papel da profissão?" in Vitruvius 133.07, ano 12, jul. 2011. Disponível em: <http://agitprop.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3950>

Simone Barbosa Villa, "Mercado Imobiliário e Edifícios de Apartamentos: produção do espaço habitável no século XX" in Vitruvius 078.04, ano 07, nov. 2006. Disponível em: <http://agitprop.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.078/297>

## INTERVENÇÕES URBANAS EFÊMERAS

De espaços mortos a espaços públicos: Como os becos podem melhorar nossas cidades: [https://www.archdaily.com.br/br/803973/de-espacos-mortos-a-espacos-publicos-como-os-becos-podem-melhorar-nossas-cidades?ad\\_medium=widget&ad\\_name=recommendation](https://www.archdaily.com.br/br/803973/de-espacos-mortos-a-espacos-publicos-como-os-becos-podem-melhorar-nossas-cidades?ad_medium=widget&ad_name=recommendation)

Reincarnated Architecture: Through Green Alleys, Dead Space Can Live Anew: [https://www.autodesk.com/redshift/green-alleys/?utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br](https://www.autodesk.com/redshift/green-alleys/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br)

### SOBRE O BAIRRO BURITIS:

Mapas IBGE 2010:

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st&areas=31062000567&variavel=sinopseporsetores,V001&filtro=1,89,90,176,177,255,256,337,338,721&corBase=FFFFFF&corMin=FFF00&corMax=660000&corFill=ffff00,d9bf00,b38000,8c4000,660000&opFill=0.8&corContorno=000000&espContorno=1&opContorno=0.75&showMenu=true>

Associação dos Moradores do Bairro Buritis: <http://www.associacaobairroburitis.com.br/>

Problemas de mobilidade comprometem Bairro Buritis; soluções devem demorar: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/08/25/interna\\_gerais,439521/problemas-de-mobilidade-comprometem-bairro-buritis-solucoes-devem-demorar.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/08/25/interna_gerais,439521/problemas-de-mobilidade-comprometem-bairro-buritis-solucoes-devem-demorar.shtml)

Os pilares que sustentam o bairro buritis: <http://www.daquibh.com.br/daqui-bh-pilares-comunidade-predios-bairro-buritis/>

## \_créditos

Design gráfico: Marconi Drummond

Desenhos e levantamento das palafitas: Leonardo Rodrigues, Daila Coutinho, Frederico Almeida, Carlos Teixeira (Vazio S/A)

Webdesign: Aline Coutinho

Redação: Carlos Teixeira, Daila Coutinho

Assessoria Jurídica: Fialho Salles Advogados

Assessoria de Imprensa: Paola Carvalho

organização

**VAZIO S/A**

**AURORA**  
coletivo

Eduardo de Jesus

patrocínio

**MERCANTIL**  
DO BRASIL

apoio

**BELO**  
HORIZONTE  
SUBSIDIÁRIA

**Belotur**

**IB** MG  
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL  
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

